



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

INTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

Telef. 258 – 1 – 431015/6, Fax 258 – 1 430678, E-mail: iampab@zebra.uem.mz, C.P. 806
Av. Eduardo Mondlane Nr. 2221, 1º Andar, Maputo – Moçambique

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROJECTOS

Ref. 39/IAM/DEP/2003, data 06/06/2003

Relatório da Missão Conjunta IAM-INIA para Apreciação do ensaio de Avaliação de Variedades Introduzidas do Zimbabwe

INTRODUÇÃO

Já passa muito tempo que o sub-sector do algodão reconheceu que a mistura e degeneração das sementes em uso são factores que contribuem para baixa produtividade do algodão. Já em 1999, o IAM desenvolveu uma proposta de sistema de sementes de algodão, que infelizmente não teve sua implementação devido a factores conjunturais. Este assunto foi reafirmado pelo Estudo para Desenvolvimento do Sub-sector do Algodão que teve lugar em Dezembro de 2001; como tal, o Estudo para Desenvolvimento de Elementos de um Plano Estratégico do Algodão, realizado em Novembro de 2002, endereçou o desenvolvimento de uma abordagem estratégica de sementes do algodão.

Em 2002, a Associação Algodoeira de Moçambique apresentou uma proposta ao IAM-MADER, segundo a qual, esta associação havia identificado variedades com melhores indicadores de campo e industriais, que portanto merecia substituir as variedades que estão em uso dentro do País. O IAM, após contactos com o Instituto de Investigação do Algodão no Zimbabwe e com a QUTON (empresa com direitos de comercialização das variedades de algodão do instituto atrás referido), decidiu avançar com um programa de experimentação não só de uma variedade proposta pela AAM mas das três variedades que os parceiros Zimbabweanos consideraram progressivas, comparando-as com outras três variedades que hoje encontram maior utilização em Moçambique.

Assim, o INIA (instituição com mandato de investigação) e através do seu programa do algodão, arrancou em Janeiro de 2003 com ensaios de avaliação de 6 variedades num ensaio multilocal, implementado em parceria com empresas algodoeiras, parceria esta negociada pelo IAM. Deste modo, o ensaio foi montado em Montepuez, Namapa, Namialo e Morrumbala, sendo parceiros de implementação a PLEXUS e AGRIMO para Montepuez e Morrumbala respectivamente enquanto o CIMSAN era responsável pelos ensaios de Namialo e Namapa.

Assim, uma missão mista do IAM (representado pelos Eng.s António Alberto e Norberto Mahalambe) e do INIA (representado pelo Eng. António Chamuene) realizou uma missão que visava fazer uma apreciação visual do desempenho do ensaio e eventualmente colher dados do terreno que possam complementar a análise estatística dos dados sistemáticos a serem apresentados pelo relatório da investigação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A missão tinha em vista fazer visitas de terreno e verificar “in loco” o desempenho das variedades e dialogar com os responsáveis pelos ensaios nos vários locais sobre a apreciação ao longo de toda a campanha.

Em teoria os ensaios deveriam ter seguido a mesma metodologia descrita no protocolo do ensaio e desenvolvido pelo INIA. Esta metodologia era combinada endereçando a avaliação do desempenho das variedades do ponto de vista de produtividade e adaptabilidade do material para as várias condições, como tal, abarcava também o desempenho das variedades em relação ao complexo de pragas e doenças dos vários locais de experimentação.

A metodologia inicial já apontava para sementeiras tardias do algodão, não como acto deliberado da investigação, mas resultado da chegada tardia da semente proveniente do Zimbabwe à Nampula e conseqüente distribuição tardia das seis variedades pelos locais de implantação do ensaio.

Infelizmente, o mesmo ensaio nos quatro locais teve quatro metodologias de implementação diferentes, resultantes de vários factores, entre mudanças deliberadas, má interpretação da metodologia, falta de materiais e falta do domínio de pragas e inimigos naturais do algodão por alguns dos implementadores.

Esta mudança de metodologia não inutiliza os ensaios como poderemos descrever a diante, mas sim segrega-o em quatro ensaios diferentes onde serão colhidos dados diferentes.

CONSTATAÇÕES DA MISSÃO NOS QUATRO LOCAIS

Montepuez

O ensaio foi implantado na localidade de Inropa, a 55 quilómetros da vila de Montepuez seguindo uma via em péssimas condições, este foi a fundação da falha do presente ensaio. Devido a não disponibilização de combustível pela parte da Direcção da Plexus para visitar o ensaio, este ficou sem ser acompanhado durante seis semanas do período de floração a formação das cápsulas, época esta abrangida pelos tratamentos químicos previstos pelo protocolo por um lado, mas também é o período mais importante para avaliação da dinâmica de pragas do algodoeiro. Como tal, o potencial de produção e a dinâmica de pragas neste ensaio ficam bastante deturpados e quase que inúteis para processo de análise.

Os técnicos que implementam o ensaio não tiveram acesso ao protocolo, se bem que enviado atempadamente ao então chefe do programa de investigação de Montepuez. Este factor, levou a um erro nos tratamentos, de tal forma que o último tratamento foi uma mistura entre um piretroide e um organofosforado, facto este que difere do previsto no protocolo. Por outro lado, embora o DEP-IAM tenha feito esforço de consultar todos os implementadores do ensaio sobre

disponibilidade de pesticidas descritos no protocolo para tratamentos e tendo havido confirmação do lado de Montepuez da disponibilidade dos mesmos, houve tratamento do ensaio com pesticidas fora do prazo, segundo depoimentos do técnico da investigação que acompanhou a missão, facto este que a priori deturpa o efeito dos tratamentos no ensaio para além de ser violação do regulamento de pesticidas vigente no país.

Do descrito a cima o ensaio de Montepuez perde qualquer valor, particularmente do ponto de vista de sua integração no processo de avaliação em curso ou para sua continuidade, entretanto recomendou-se que as actividades continuassem e a produção fosse colhida para uma informação especulativa genérica sem qualquer tipo de autoridade.

Foi negociado com a Direcção da Plexus para que na eventualidade de no final da campanha se decidir a continuidade do ensaio em Montepuez, este deverá estar localizado o mais próximo possível, responsabilizado a um técnico que tenha todo o apoio da empresa no sentido de poder visitar o ensaio segundo as instruções metodológicas e de ter os produtos necessários para os tratamentos previstos.

Namapa

O ensaio de Namapa estava instalado no posto agronómico de Namapa pelo CIMSAN-INIA, que contava com apoio da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural para seu acompanhamento, contagens, sachas e tratamentos. Infelizmente por razões não muito claras o ensaio sofreu de ervas devido ao atraso nas sachas, não sofreu nenhum tratamento químico, tendo desta maneira violado o preceituado no protocolo.

Ao contrário do de Montepuez em que o não cumprimento da metodologia inutiliza o ensaio, neste caso, pelo facto de não ter feito nenhum tratamento químico, este ensaio adquiriu alto valor do ponto de vista de pesquisa, servindo para avaliar o potencial de produção das variedades sem nenhum tratamento químico, indicador válido para testar a capacidade de tolerância a pragas e doenças.

Foi recomendado que o CIMSAN-INIA deverá fazer uma missão adicional para aquele local no sentido de fazer todas as leituras possíveis com relação a tolerância a pragas, com destaque para jassídeo, e doenças em condições de não tratado. Esta mesma metodologia, bem descrita deverá ser repetida na próxima campanha, para isso o CIMSAN-INIA deverá treinar o técnico da DDAR responsável pelo ensaio capacitando-o a fazer observações da dinâmica de pragas ao longo de toda a campanha. Por outro lado, deverão ser disponibilizados fundos a tempo para as sachas do mesmo ensaio.

Namialo

Único local onde a metodologia descrita no protocolo foi seguida e o ensaio responde cabalmente as aspirações iniciais. O único factor negativo a mencionar é o alagamento das parcelas durante algum tempo na época de floração, o que obviamente retardou o desenvolvimento do algodoeiro, entretanto este é um factor externo e de difícil controlo.

O ensaio de Namialo deverá continuar no mesmo espirito na próxima campanha e será sem dúvidas o central para este processo de avaliação comparativa de variedades do algodão.

Morrumbala

O ensaio de Morrumbala, tal como os outros dois, foi implementado com violação do protocolo, não houve o necessário acompanhamento da dinâmica de pragas durante a campanha do algodão, foi implementado tratamento semanal dos ensaios por insecticidas, ao contrário do tratamento quinzenal descrito no ensaio, o que a prior faz deste ensaio algo bastante diferente de ensaio em condições similares às do produtor; por outro lado, o último tratamento foi tal como em Montepuez com uma mistura de piretroide e organofosofado, diferindo do previsto na metodologia.

Em Morrumbala tal como em Montepuez o protocolo chegou a tempo, portanto no início do processo, não estando clara a razão de seu não cumprimento. Não obstante, este ensaio pode servir para avaliar o potencial da produção em condições de protecção máxima, sem qualquer observação da dinâmica de pragas e doenças.

Se bem que sem qualquer observação metodológica, as observações especulativas relevaram uma incidência de não desprezar da psylose do algodoeiro nos ensaios de Morrumbala, infelizmente a empresa parece ainda não fazer qualquer monitoramento desta situação, e por limitação do tempo a missão não conseguiu visitar os campos de produção para ter ideia do grau de incidência, devendo neste caso merecer atenção na próxima campanha.

CONCLUSÕES

1. É de concluir e com lamentação parcial a interpretação diferente que os executores deram ao protocolo do ensaio.
2. A lamentação é parcial porque não obstante as diferenças neste processo, três dos quatro ensaios tem utilidade, uma vez que a presente metodologia de cada um deles pode ser tomada com melhoramentos para continuidade nas próximas campanhas. Os quatro ensaios estão a correr e a informação resultante de Namialo, Namapa e Morrumbala terá utilidade, mediante segregação do ensaio em três diferentes.
3. Os ensaios entraram agora para a fase de colheita, dentro em breve serão elaborados os relatórios parciais disciplinando os vários dados colhidos para posterior submissão, junto com o material (algodão caroço), para o CIMSAM-INIA para efeitos de tratamento estatístico de dados ao mesmo tempo que estarão a correr análises laboratoriais de aspectos tecnológicos por ser realizados por conta do IAM. Espera-se que pelo menos o relatório da parte agrícola estará pronto até 30 de Julho.
4. Dos debates havidos com os técnicos a vários níveis foram referidas duas variedades em teste no País já passam 6-7 anos que infelizmente não parecem estar a encontrar divulgação necessária, são os casos de IRMA e ISA, ambos em teste avançado tanto no CIMSAM-INIA como na AGRIMO, por solicitação do INIA.

RECOMENDAÇÕES

- a) Para harmonizar a metodologia e dar espaço a todos os técnicos envolvidos nestes ensaios, foi recomendado que deveria ser realizado um encontro entre os promotores IAM, AAM e os implementadores CIMSAN, AGRIMO e PLEXUS. O DEP deverá estudar as implicações de tal encontro e fazer as necessárias propostas para possível disponibilização de fundos.
- b) Recomenda-se a continuação dos ensaios devendo para o efeito cada investigador descrever a metodologia utilizada e comunicar ao DEP-IAM por e-mail do timbre. Estas

metodologias serão revistas por toda a equipa de técnicos e eventualmente aprovadas no encontro referido no número anterior. Esta recomendação não é aplicável a Montepuez, onde o CIMSAN deverá enviar novo protocolo visto que a metodologia usada nesta campanha não tem qualquer utilidade para efeitos de pesquisa.

- c) Recomenda-se que os ensaios tenham um acompanhamento sistemático, que abranja visitas por missões conjuntas nas 4^a, 10^a e 18^a semanas após a germinação. O DEP deverá mobilizar os necessários fundos e a equipa conjunta deverá assegurar disponibilidade de tempo para estas missões.
- d) No processo de montagem de ensaios na próxima campanha, deverão ser seleccionados locais de fácil acesso, seguindo as instruções de uniformidade do solo.
- e) Todos os ensaios deverão ser semeados no período de 10 a 15 de Dezembro de cada ano.
- f) O IAM deverá (através do DEP e das Delegações) negociar com as empresas vendedoras de pesticidas os insecticidas necessários para cada ensaio baseando-se na indicação por ser descrita na metodologia, isto visa garantir insecticidas de qualidade segura e dentro dos prazos recomendados.
- g) Porquanto há indicação de desempenho aceitável, se bem que sem ainda garantias de supremacia múltipla em relação as variedades em uso local, deverão iniciar de imediato negociações com os donos das variedades, para auscultar sobre as implicações e viabilidade de possível utilização das mesmas no sub-sector algodoeiro moçambicano. O IAM e o INIA deverão avançar com estas negociações.
- h) Visto haver já material, no programa de investigação do algodão, que pode ter impacto imediato na produção, é recomendado que na próxima reunião do algodão seja inclusa uma sessão sobre o sistema de sementes, nela o CIMSAN-INIA iria apresentar o resumo da investigação em volta de variedades de algodão dos últimos 6 anos, indicando por simulações o potencial impacto de aumento de rendas por hectare e do país, resultante de uma substituição do REMO 40 pelas variedades apuradas neste processo. Caso isso se mostre inadequado devido a agenda, o IAM deverá organizar um encontro técnico sobre esta matéria, assegurando nisto a participação dos decisores ao nível das empresas.

Elaborado por:
Norberto Mahalambe (DEP/IAM)
António Alberto (IAM / Delegação de Nampula),
António Chamuene (INIA/CIMSAN).

.....
.....
.....
.....